

REVISTA DE EDUCAÇÃO



Victoria.

EST.º da ESPÍRITO SANTO

SUMMARIO

Radio Club do Espirito Santo — CLAUDIONOR RIBEIRO —
chefe do Serviço de Cooperação e Extensão Cultural do De-
partamento do E. Publico.

Universidade Nacional de Ensino Technico Profissional Rural —
JOSE' VIDAL — naturalista.

A Semantica do Vocabulo Indigena — Capichaba — ANTONIO
ATHAYDE — presidente do Instituto Historico e Geographico
do Espirito Santo.

Museus Escolares — JOSE' QUEIROZ, inspector technico do Ensino
em commissão. ..

Lingua Brasileira — ELISEU LOFEGO — Lente de Idioma Na-
cional da Escola Normal "Moniz Freire", de C. de Itapemirim.

Educar — JURANDYR BAGGIO MOCKEL — do Grupo Escolar
"D. Pedro II", de Curityba.

Minha Terra — JOÃO BANDEIRA — da Escola Modelo "Je-
ronymo Monteiro", desta Capital.

Porque Devemos Applicar a Educação Physica — ALICE GREPPE,
professora de Educação Physica.

Cooperação e Extensão Cultural: Objectos da Psychologia — por
FERNANDO DE ABREU.

Bibliographia Pedagogica: — Jornaes Escolares.

Notas e Informaçoes: — 1º Congresso De Aperfeiçoamento Pe-
dagogico.

REVISTA DE EDUCAÇÃO



PUBLICAÇÃO A CARGO DO SERVIÇO DE COOPERAÇÃO E EXTENSÃO CULTURAL,
DO DEPARTAMENTO DO ENSINO PÚBLICO DESTINADA À VULGARIZAÇÃO DE
MÉTODOS E PROCESSOS CONTEMPORÂNEOS DE ENSINO

ANNO 2 | VICTORIA — JUNHO E JULHO DE 1935 | N.º 15 e 16

RADIO CLUB DO ESPIRITO SANTO

Os povos bem organizados são aquelles, cujo problema educacional lhes merece os maiores desvelos. Por isso, caminham, a passos acelerados, para a perfeição.

Esta observação vem impressionando os estadistas modernos, por isso que lançam mão de todos os recursos absolutamente necessários á obra de disseminação da cultura popular.

Entre os instrumentos utilizados para chegar-se áquelle fim, destaca-se, como um dos mais fecundos, a radiophonia.

De facto, é preponderante a função educativa da radiophonia entre os homens. Ella vulgariza o saber. Harmoniza a vida social. Faz os homens approximarem-se espiritualmente, encurtando distancias consideraveis. Torna communs as grandes preocupações sobre os multiplos e complexos problemas da vida humana. Estimula commetimentos notaveis. Confraterniza e congraça.

Parece incrível que das regiões mais distantes do orbe terraqueo os povos se communiquem ao mesmo tempo.

O radio é, por consequencia, um instrumento maravilhoso. Elle é característico do avanço progressista da nossa época. E evidencia, eloquentemente, o quanto é capaz o genio creador do homem moderno.

* * *

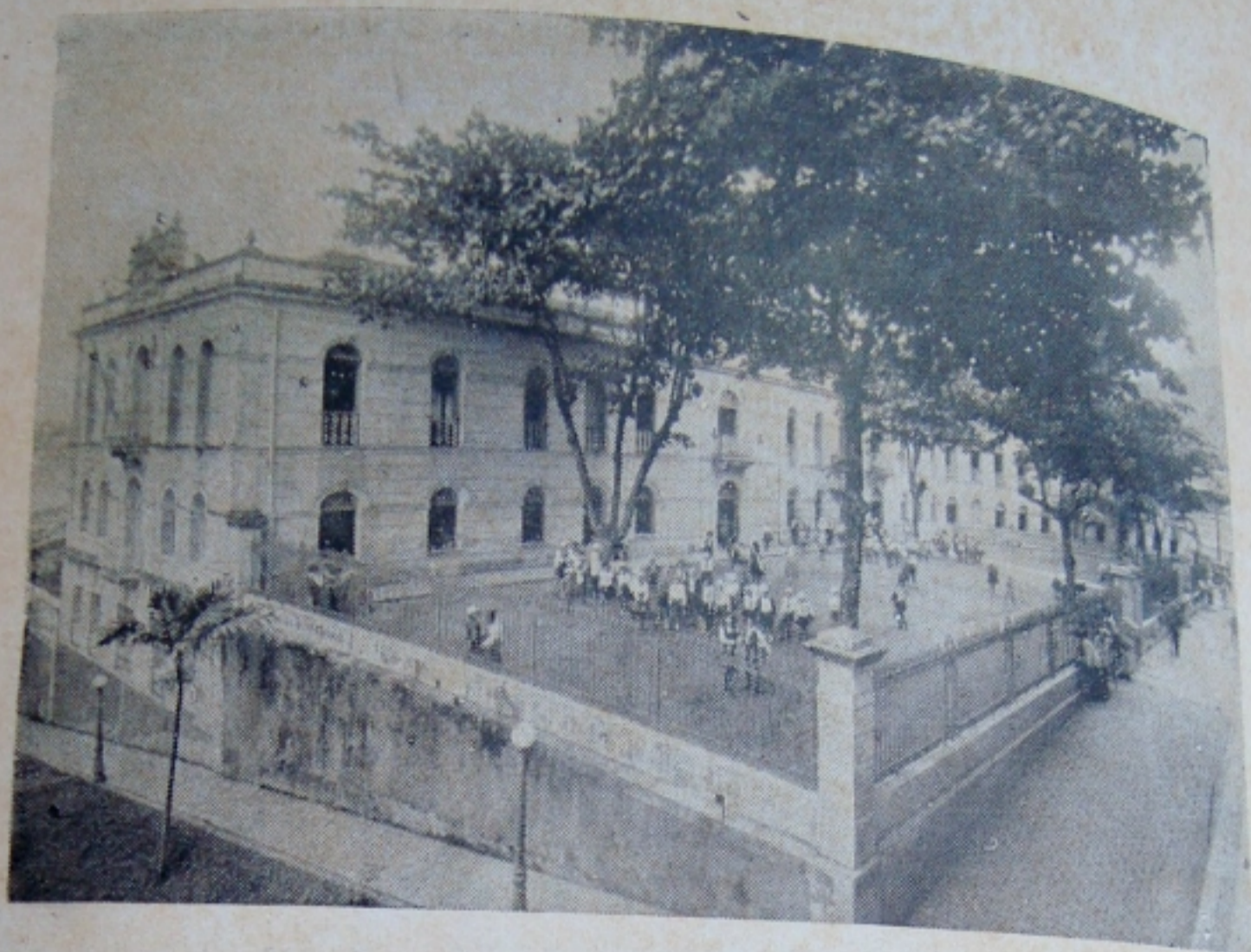
Foi fundado nesta capital o Radio Club do Espirito Santo, cujos estatutos acabo de perlustrar.

E' esta uma noticia assás alviçareira para o povo capichaba, já de ha muito affeito ás conquistas do progresso e cujos fóros de cultura e civilização são sobejamente conhecidos.

Estado
ARQUIVO PUBLICO
Sec de Administracão



*Alumnas das Escolas Officiaes de Cachoeiro de Itapemirim surpre-
hendidas pela nossa objectiva, quando realizavam uma prova
publica de Cultura Physica*



Escola Normal "Pedro II", desta Capital



Patrulha da Cia. de Bandeirantes Escolares "Anna Penna", da Escola Normal "Pedro II", desta Capital

-MUSEU ESCOLAR-

JOSE' QUEIROZ

(Inspector do Ensino, em comissão)

LISTA DE MATERIAL PARA OS MUSEUS

Vegetaes: — Ramos de caféeiros, com fructos.

Recipientes de vidro com amostras dos diversos typos de café,

Amostras de fibras, especialmente de seda, algodão, gravatá, pita, tucúm etc.

Retalhos de panno fabricados com as referidas fibras, bem como material de pesca confeccionados pelos alumnos.

Canna de assucar (gomos conservados em alcool).

Amostras dos diversos typos de assucars.

Cereaes e leguminosas (em grãos e em herbarios).

Farinhas, fructas, feculas, essencias e pequenas amostras de madeiras.

Fumo (em herbario e manufacturado).

Plantas venenosas, medicinaes e proprias para tinturaria (em herbarios).

Carvão vegetal (amostras).

Cogumelos (conservados em alcool).

Objectos confeccionados de madeira de lei, em miniaturas, (trabalho dos alumnos).

Productos agricolas em geral, principalmente regionaes.

Mineraes: — Metaes existentes no Brasil (pequenas amostras).

Aguas mineraes (amostras em frascos brancos).

Agua dos nossos principaes rios (amostras em frascos).

Amostras das nossas diversas especies de terras, em frascos brancos, devidamente classificadas.

Potassa, graphite, etc.

bedouros, anel de Gravezande, bussolas, installações electricas, pilhas electricas, syphões, kaleidoscopios, etc.

Tintas, vernizes, sabões, etc.

Hygiene e saude: — Insectos productores e transmissores de doenças (collecções).

Illustrações sobre a maneira de combate aos anophelinos, stegomyas, moscas, ratos, etc.

Collecções de frascos com medicamentos contra o impaludismo e as verminoses.

Exemplares de vaccinas contra a variola, bubonica, typho, tetano (soro) etc.

Collecções de ophidios. Tubos de soros anti-ophidicos.

Collecções de frascos com variadas especies de venenos e seus respectivos antidotos. Miniaturas de tanques hygienicos, pias, vasos sanitarios, syphões, caixas de descarga, fossas biologicas, fossas fixas, fossas perdidas, depositos de gorduras, etc.

Amostras de agua potavel no seu estado natural, decantada, filtrada. Amostras, em frascos brancos, dos principaes desinfectantes, inclusive, sabonete e pasta dentifricia.

Com o material contido na lista que acabo de formular, sem duvida incompleta, terá o professor recursos capazes de tornar as suas aulas mais activas, atrahentes e proveitosas.

Os successos da applicação dos museus escolares como efficientes auxiliares do ensino, depende exclusivamente da habiliçade e do senso pedagogico do professor.



REVISTA DE EDUCAÇÃO — Está magnifico o ultimo numero da Revista de Educação, publicação a cargo do Serviço de Cooperação e Extensão Cultural do Departamento do Ensino Publico. Edicção especial, em homenagem ao 4º centenario do povoamento do Espirito Santo, traz um texto variadissimo, com interessantes trabalhos sobre assumptos pedagogicos e outros, illustrações, informações, etc.

A capa é uma bella allegoria de Oséas, o talentoso artista patrio.

O professor Claudionor Ribeiro, sob cuja responsabilidade intellectual está a Revista de Educação, vem se revelando um enthuasiasta pela verdadeira causa do ensino, do que é prova essa revista já de vasta circulação em todo o Brasil e em alguns paizes estrangeiros.

(Da "A Gazeta", 22-6-935).

EDUCAR

JURANDYR BAGGIO MOCKEL

Do Grupo Escolar "D. Pedro II", de Curityba, no Paraná

A educação da infancia é coisa tão sublime e delicada, que o educador, mesmo que seja dotado de vastos conhecimentos scientificos, deve possuir qualidades indispensaveis, sem as quaes só poderia formar "semi-cultos" e nunca "bem educados".

"O que se não pode esquecer é que a educação é uma arte e, em qualquer arte, a par do methodo que em pedagogia é de importancia inestimavel, há tambem o artista", diz Claparède.

A justiça é uma qualidade cardinal em tudo que diz respeito á educação.

Justiça quer dizer imparcialidade na estimativa do merito, equidade na distribuição das responsabilidades, emfim, julgamento consciencioso dos actos da criança em quaesquer occasiões, não distribuindo a justiça com fraqueza nas horas de bom humor, nem com rigor demasiado nas horas de contrariedade, devendo julgar os actos pela intenção e nunca pela apparencia.

Muitos paes são culpados da desobediencia dos seus filhos pela falta de criterio no julgamento dos seus actos.

Paes há que castigam severamente os seus filhos por actos sem importancia e permanecem indifferentes ante outros mercedores de correcção.

Outros ainda, creem demasiadamente nas desculpas que os filhos dão de seus maus actos, tornando-os, inconscientemente, hypocritas.

As tendências da criança, desde que não sejam condemnaveis, devem ser respeitadas.

Compete aos paes e professores orientá-las, corrigi-las e incentivá-las criteriosamente.

E', portanto, a justiça, uma das qualidades mais necessarias ao educador.

Sem ella, tanto a disciplina como a instrucção não poderão ser perfeitas: a parcialidade no julgamento das acções boas ou más

gera o descontentamento, nascendo dahi a indisciplina; as injustiças praticadas geram a antipathia ao mestre, difficultando, por esta razão, a apprendizagem.

Para que o professor seja justo, é necessario que tenha animo sereno, sejam quaes forem as circumstancias que o rodearem.

O professor que tem ao seu cuidado crianças de indoles diversas, tem de enfrentar com serenidade as contrariedades que surgem a todos os instantes.

Aquelle que as receber com explosões de cólera, fracassará. Os bons ou maus effeitos de uma educação bem ou mal dirigida, se perpetuam, mais que no ferro ou no bronze, pois ficam gravados na alma do individuo.

Não é a chicotadas que se educam as crianças, como pensam certos paes.

Só se consegue os fructos da bôa educação com paciencia, impressionando bem as mentes infantis.

Essa bôa impressão passa, inconscientemente, á vontade, formando, dessa maneira, o character.

Mas, dizer-se que o professor deve ser sereno, não se quer dizer que elle assuma uma attitude indifferente ás occorrencias que surgirem.

As tendências más da criança devem ser controladas, e por isso o professor precisa ser energico.

Necessario se faz habituar a criança a respeitar o direito alheio e conhecer e praticar os seus proprios deveres.

A justiça e a energia sem a prudencia, redundam no despotismo ou a prudencia sem energia e justiça, na indolencia, fazendo fracassar a obra da educação.

O professor prudente mede as circumstancias, sonda as intenções, em synthese, criteriosamente considera os prós e contras, para depois corrigir.

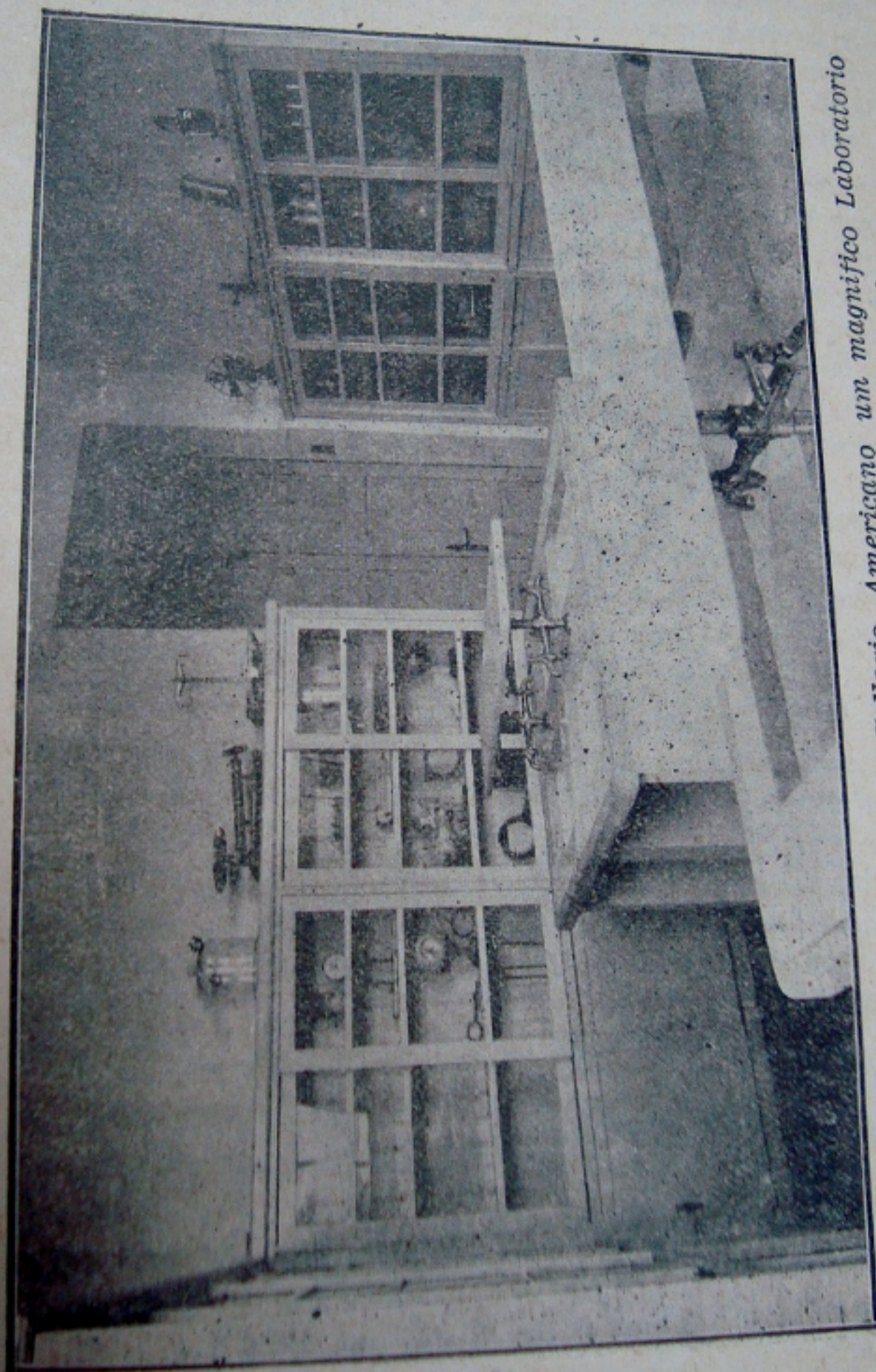
As más tendencias actuam constantemente no espirito do individuo e vão, paulatinamente, se fixando.

Para corrigi-las é necessario que haja uma força benefica firme e constante.

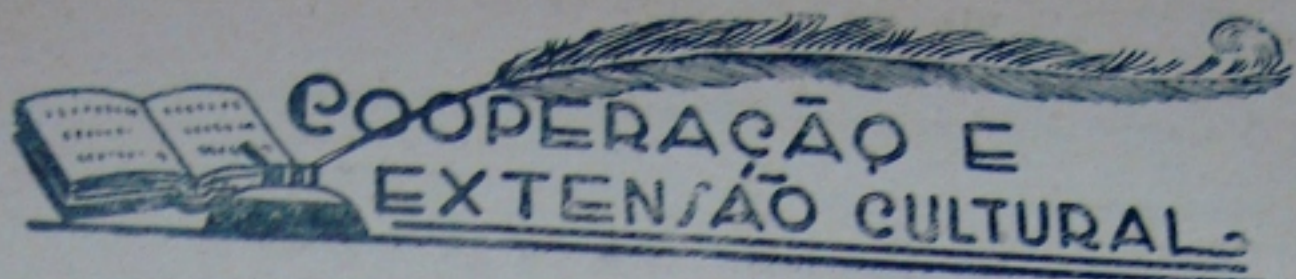
Os bons habitos formam-se vagarosamente e o professor não deve descuidar-se, para não dar ensejo a que, num instante, o mal derrube o que havia construido.

.. O educador justo, sereno, energico, prudente e constante, qual esculptor primoroso, na sublimidade da sua arte, amoldará corações,

fazendo as más qualidades serem substituidas pelas boas, dando á Patria homens de character, vultos inconfundiveis, que são o orgulho de uma nação e uma benção para a humanidade.



Com o novo edificio, inaugurou o Collegio Americano um magnifico Laboratorio de Chimica do qual damos aqui uma photographia



OBJECTOS DA PSYCHOLOGIA

FERNANDO DE ABREU

— I I I —

Na actividade humana, apresentam-se-nos dois aspectos que, estreitamente, dizem respeito á vida escolar.

Primeiro, é o dominio do *conhecimento*.

Observamos as cousas, observamos os factos, quer physicos, quer de ordem abstracta.

Classificamos e ordenamos esses conhecimentos e isto constitue a *sciencia*.

Porém todo conhecimento tem uma finalidade, que, nem sempre, coexiste no facto physico ou na cousa observada.

Bebemos agua, sem que precisemos transformal-a; respiramos o ar, sem que o fabriquemos.

Mas já carecemos de tecer o algodão, para nos vestirmos; curtir o couro, para nos calçarmos.

O objecto desta actividade é o dominio da *arte*.

Mas quer a sciencia, quer a arte, não na exercemos, não na cultivamos por um simples capricho, por mera vaidade intellectual.

Uma e outra resultam de contingencias da propria vida e visam garantir-nos ou proteger-nos.

Com a sciencia, não só systematisamos o conhecimento geral das cousas e dos phenomenos, como deduzimos das leis que delles resultam.

Torna-se-nos, portanto, necessario comprehender o que seja uma lei.

Sigo o raciocinio de Sampaio Doria.

Causa e effeito — ou seja antecedente e consequente, são os elementos de que resulta uma lei.

Supponhamos: dilatam-se os corpos pela acção do calor.

O calor, o aquecimento, é o antecedente; a dilatação o consequente.

Não basta, porém, que haja um antecedente e o respectivo consequente.

Um e outro devem-se encontrar numa situação logica, uma correlação obrigatoria e constante, emfim, que a verdade, que o phenomeno observado, tenha uma certa universalidade.

Para se demonstrar essa universalidade faz-se necessario variar os factores.

Verifica-se que o facto se dá com o ferro, cobre, zinco, madeiras, etc., embora guardando cada qual o seu proprio coeficiente de dilatação, reagindo cada qual, especificamente.

Temos assim a universalidade em relação ao objecto.

O phenomeno se realiza ainda onde quer que o facto se experimente.

E' verdadeiro quer no nivel do mar, quer nas montanhas. Em consequencia, é universal em relação ao espaço.

Póde-se fazer a experiencia e repetil-a com qualquer intervalo de tempo e o phenomeno se reaffirma. Eis a universalidade de tempo.

Dá-se o constante, verifica-se a norma. Eis a lei.

A psychologia não seria uma sciencia se os factos psychologicos não tivessem esse character de universalidade ou não lhe fossem peculiares os phenomenos que a observação revela, em campo tão admiravel e original.

Observemos os factos.

No mundo animado, como no inanimado a conservação da energia, como a da materia, obedece á celebre lei de Lavoisier: — nada se perde, nada se cria na natureza.

Realmente, o calor, a electricidade, a afinidade dos atomos, a cohesão molecular, a acção de gravidade, actuando sobre um determinado corpo, tanto podem criar a estatica, como transformar-se em movimento, rompido o equilibrio.

Assim — o calor, agindo sobre uma certa barra de aço, produz um movimento molecular, que se poderá medir pelo augmento de volume. A agua que ferve se transforma em vapores. A energia electrica, num curto circuito — incandesce os metaes, que passam a emittir luz, ou seja movimento vibratorio de milhões de ondas por segundo.

Emfim, a toda excitação, a toda intercorrencia de força exterior corresponde um movimento.

A equivalencia das forças verifica-se universalmente.

No negro da hulha está fixada a rutila e offuscante luz solar, como de fumo negro póde resultar de novo calor, electricidade e movimento.

.. Porém essa propriedade mal começa nos corpos simples ou compostos para evoluir em escalas de grãos quasi continuos, da

atomicidade á cohesão, do movimento mechanico aos factos biológicos.

Toda biochimica, toda vida physica se constitue na base geral da universalidade do principio de Lavoisier.

Consideremos todavia o lado particular e caracteristico do grupo vegetal.

Chlorophylla fixando carbono, em funcção da energia solar, saes diversos absorvidos do solo, vida protoplasmica celular em funcção dos tecidos, órgãos especializados para o trabalho de crescimento, emfim, continuo movimento da seiva, da coifa ás corolas e das corolas ás radículas.

Estão fixos, no sólo, individuos de especies varias, vegetaes de todos os pontos.

Não se movem voluntariamente, mas luctam entre si e cada qual sobe mais alto, para buscar os elementos necessarios á sua propria vida.

Si subirmos mais um pouco nesta vista panoramica, nestas considerações geraes, alcançamos, então, outra série, ou grande divisão da natureza, que é a dos seres animaes.

Diz Richet que "todas as propriedades dos sêres vivos são propriedades da celula; todas as propriedades das celulas são propriedades dos sêres vivos.

Um organismo não é mais do que uma reunião, um aggregado celular, muito embora, nos sêres superiores da escala zoologica, assumam aspectos tão varios e de funcções tão distinctas.

Já nos referimos á singularidade de se observar, até nos sêres mono-celulares, todos os phenomenos que caracterizam a propria vida.

A ameba que rola sobre a sua massa protoplasmica, emittindo prolongamentos (pseudopodos) recua das substancias nocivas ou incorpora áquellas que lhe sejam uteis.

Certos infusorios absorvem particulas de carmin e como que adquirem, do facto, certa experiencia, pois verificada a sua inutilidade para a vida nutritiva — expellem-no, a seguir.

Essem mesmos infusorios — encontrando-se em identicas condições, já não o absorvem mais — facto altamente significativo, na psychologia celular.

Os phagocytos, estes heroes de Metshnikoff, — que defendem a nossa vida contra a invasão dos agentes infecciosos, dos germens-pathogenicos, em contacto com grãos de amido, absorvem-no, após havel-os dividido.

Porém, conseguida essa experiencia — apenas segregam uma substancia liquida que os dissolve, quando de novo se lhes deparam.

Esta experiencia, esses factos, nos põem em condições de observar o evoluer da cadeia dos phenomenos phychicos.

Crescem na medida que se fazem necessarios á complexidade da vida dos organismos,

Não sómente tornam-se mais numerosos, como também sua complexidade acompanha a complexidade da propria vida dos seres organizados.

As abelhas, as formigas, as termitas, já nos dão testemunhos de grande desenvolvimento.

A vida social desses insectos é verdadeiramente admiravel, chegando algumas especies á habilidade, de ter, para os trabalhos mais duros e mais pesados, verdadeiros escravos, individuos alheios á propria familia.

.. A função faz o orgão — dizem os physiologistas.

A lucta pela existencia cria atributos, forma a cadeia dos instinctos, os quaes acompanham as contingencias da propria vida.

Já nas aves, como nos mamiferos, vamos encontrar uma forma superior dos instinctos.

Os filhotes, além de guardados convenientemente em ninhos mornos e macios — são alimentados pelos progenitores.

As crias dos mamiferos são acariciados e protegidos até o heroísmo.

Uma gallinha de pintos investe contra um touro e, entretanto, fóra dessa função protectora, foge até da sombra de um urubú.

Sobre considerações desta ordem — é que Armand Cuvillier definiu a *theoria biologica da consciencia*.

Afasta-se do conflicto escolastico — materialista, sem desprezar, comtudo, o principio de que os phenomenos phychicos erigem-se na lucta pela existencia, pela adaptação do sêr animado ao proprio meio.

Reporta-se ao conceito de espiritualistas e materialistas, como Bergson ou Abel Rey, uns e outros em perfeito accordo quanto a evolução dos phenomenos psychicos.

A consciencia, diz Abel Rey, evolue e se desenvolve sob a influencia das exigencias praticas e em estreita relação com a evolução biologica.

Nessa evolução, já na esphera da intelligencia, dos factos propriamente da *consciencia*, verificam-se grãos successivos e ascendentes, muito embora a consciencia seja uma revelação, uma percepção de synthese.

Os factos psychicos fundam-se numa unidade, integram-se num todo.

Porém, seus diversos grãos de desenvolvimento podem ser verificados na cadeia ontogenetica, ou philogenetica das funções biologicas.

Do habito chega-se ao instincto — mas ambos têm o mesmo caracter automatico.

Anda-se, sem acto volutivo paralelo.

Basta a decisão inicial e perdemos de vista, ignoramos nossos passos, enquanto subsistem as condições da volição, do facto psychico original.

Acudimos com um acto reflexo á picada de uma formiga, ou á dôr da queimadura de um cigarro.

Mas, além destas funcções de origem philogenetica, de causa biologica, o dominio do proprio eu: — a memoria.

A multidão dos factos que fixamos ficam em estado latente, nos dominios da consciencia, surdos e ignorados até certo ponto, mas incontestavelmente assimilados, incorporados, sinão fielmente, pelo menos para que, associados entre si, nos leguem todas as vantagens da experiencia adquirida.

Esta longa experiencia nos garante soluções rapidas, adaptação prompta — tudo conforme o determino biologico da lucta pela existencia, embora os grãos superiores do phenomeno exijam verdadeiras analyses interpretativas.

Assim é que ante um certo perigo — a experiencia accumulada, a memoria dos factos anteriores, a sua associação — nos levam a adoptar a melhor conducta, a de maior garantia e nunca uma conducta qualquer.

Ha, na verdade, uma resolução, uma preferencia justamente adequada á nossa defesa.

A criação de novas funcções psychicas, graduaes e successivas, na série zoologica e o desenvolvimento mental pela accumulção de factos psychologicos individuaes — determinam uma verdadeira hierarchia.

Tanto maior fôr essa accumulção, maior será o que Pierre Janet chama *tensão psychologica*.

Coube á psychologia pathologica ter dado o sentido hierarchico dessas funcções.

Observam-se que os mais complexos, os de grãos mais elevados, são precisamente aquelles que soffrem desarranjos mais frequentes.

Verificam-se que os actos de volição exigem maior esforço psychico do que os do raciocinio.

Em quanto que certos doentes conservavam suas faculdades para raciocinar — tornam-se misanthropos e incapazes de qualquer resolução que importe no exercicio da vontade.

Fundados no criterio biologico dos factos da psychologia — julgamos util classifical-os conforme o criterio de Armand Cuvillier, na sua obra *A B C de Psychologia*, que é o seguinte:

Quadro das funcções psychicas: automaticas, affectivas, de associação, memoria, attenção, percepção, linguagem e personalidade.

Incluimos igualmente as synopses de Claparede, relativas a *Sciencia da criança* e *Psychologia da criança*, para a visão de conjuncto, indispensavel a orientação geral da materia.

(Do "Diario da Manhã", desta Capital).

BIBLIOGRAFIA PEDAGOGICA

Folha Escolar — Affonso Claudio — E. E. Santo.

Os jornaes escolares vêm tomando admiravel incremento neste Estado. Todos os mêzes nos chegam do interior essas interessantes publicações, cuja finalidade, de grande alcance pedagogico, nos despertam enthusiasmos estupendos.

Folha Escolar é uma dessas. Lendo-a, com a attenção que merece, não podemos deixar de bater palmas vehementes aos alumnos do Grupo Escolar "José Cupertino" pelo bom progresso didactico que revelam em seu precioso jornalzinho de classe.

X X X

O Estudante — Cachoeiro de Itapemirim — E. E. Santo.

Recebemos a visita dos dois primeiros numeros desse bco feito jornalzinho dos alumnos do Grupo Escolar "Quintiliano de Azevedo.

Com um bom programma educativo, o *O Estudante* insere em suas columnas contos, composições e farto noticiario traçados por erianças estudiosas.

Agradecendo a visita, felicitamos, deveras enthusiasmados, o corpo docente e discente do Grupo Escolar em apreço pela excelente iniciativa da publicação desse órgão pedagogico.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

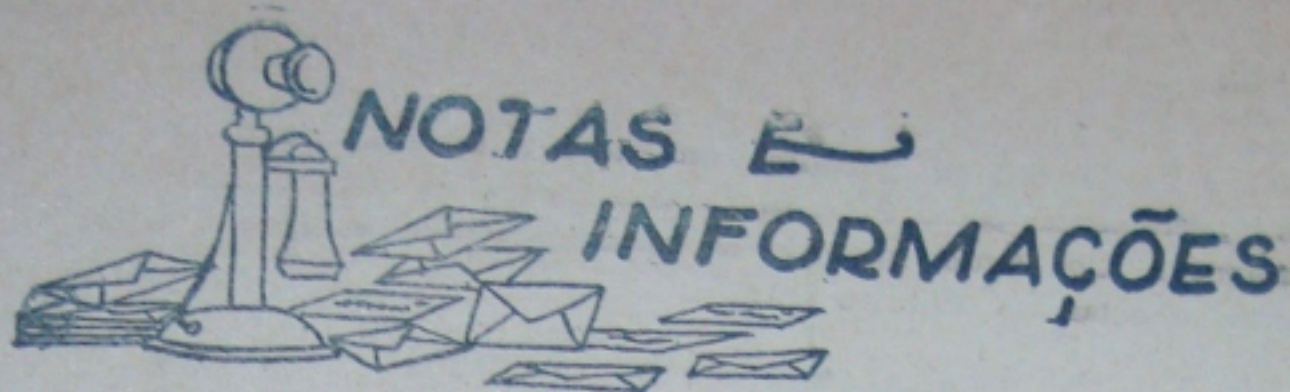
Do Rio de Janeiro: — O Jornal do Brasil, o O Jornal, o Diario Carioca, a Nação, o Correio da Manhã, a Gazeta dos Municipios, o Commercio e Lavoura, o Reformador, a Voz do Povo, a Revista Brasileira de Pedagogia e a Revista de Educação Physica.

De São Paulo: — O Estado de São Paulo, o Correio Paulistano, o Diario de São Paulo, a Folha da Manhã, a Revista de Educação e a Revista Universal.

De Minas Geraes: — O Minas Geraes, o Estado de Minas, a Revista do Ensino e a Academia.

De Pernambuco: — A A Cidade.

Do Espirito Santo: — O Diario da Manhã, a Gazeta, o Correio do Sul, a A Noticia, o O Norte, a A Voz do Estudante, a Voz do Sul e a revista Vida Capichaba.



Primeiro Congresso de Aperfeiçoamento Pedagógico do Professorado da 3ª. Região Escolar do E. Santo

Sob a competente direcção dos professores João Ribas da Costa, inspector tecnico do Ensino, e José Celso Claudio, director do Grupo Escolar "Professor Lellis" vae se realizar, em agosto deste anno, o 1º Congresso de Aperfeiçoamento Pedagógico do Estado, na 3ª Região Escolar, composta dos municipios de Alegre, Siqueira Campos e Rio Pardo.

Esse acontecimento inedito nos nossos meios educacionaes promette revestir-se de invulgar brilhantismo.

Varias autoridades no assumpto foram convidadas para fazer prelecções, conferencias e aulas praticas que possam interessar o professorado.

Publicamos, abaixo, as razões e finalidades dessa importante iniciativa.

No intuito de se obter uma radical e rapida renovação nos methodos e processos de ensino actualmente empregados pelo magisterio primario, a 3ª Região Escolar, com séde em Alegre, por seu actual Inspector e de accôrdo com o Departamento do Ensino, vae promover, periodicamente, com a collaboração dos Directores dos Grupos Escolares de Alegre e de Siqueira Campos, a realização de CONGRESSOS DE APERFEIÇOAMENTO PEDAGÓGICO, em que, reunidos todos os professores em exercicio na Região (estadaes, municipaes e particulares), se procurará obter uma salutar assimilação de conhecimentos novos e uma pratica intensiva dos mais modernos e efficientes processos didacticos.

O PRIMEIRO CONGRESSO DE APERFEIÇOAMENTO PEDAGÓGICO DA 3ª REGIÃO ESCOLAR se verificará na cidade de

Alegre, em Agosto do corrente anno, terá a duração de 5 dias e será patrocinado pelas Prefeituras Municipaes de Alegre, Siqueira Campos e Rio Pardo, que são os municipios que compõem a 3ª Região Escolar do Espirito Santo.

TRABALHOS DO CONGRESSO

Os trabalhos do C. A. P. constarão de:

a) — quatro conferencias, sobre assumptos de ordem geral, visando, especialmente, desenvolver entre o professorado o amor á profissão e gosto pelo aperfeiçoamento de cada um, como também, FORMAR UMA CONSCIENCIA DE EXACTA COMPREHENSÃO E RESPEITO AOS DEVERES DO CARGO;

b) — oito prelecções (para os congressistas em conjuncto), em que se procurará desenvolver idéas geraes de Escola Nova, focalizar e remover os principaes erros que se observam no ensino actual, apontar o caminho para uma transição segura e proveitosa e as fontes de vulgarização de modernos preceitos pedagogicos;

c) — prelecções especializadas, quantas forem necessarias, (para pequenas turmas de congressistas), sobre organizações complementares da escola (associação de paes e professores, pelotão de saude, escotismo, bandeirantismo, caixa escolar, orpheon, theatro infantil, museu escolar, clubs agricolas, jornal escolar, educação sanitaria e educação physica;

d) — aulas modelo para turmas de professores sobre as disciplinas do Curso Primario, com escalas gradativas para todos os annos do Curso.

REGIME DOS TRABALHOS

O primeiro periodo dos trabalhos se iniciará diariamente, pela manhã, com prelecção de 30 a 50 minutos, no maximo.

Após o necessario intervallo, terão logar as aulas modelo facultativas, encerrando-se o periodo com uma ligeira prelecção (15 minutos no maximo),

O segundo periodo, (de 13 ás 16 horas), constará de quatro prelecções sobre assumptos especializados e aulas modelo para as turmas organizadas pela direcção do C. A. P.

As conferencias se realizarão sempre á noite, das 19-30 ás 20-30 horas.

As prelecções para congressistas em conjuncto, bem como as conferencias, serão publicas. Não assim as prelecções especialisadas e as aulas modelo, ás quaes somente serão admittidas, além dos congressistas, as pessoas que forem especialmente convidadas pela direcção do C. A. P.

Para assistencia ás aulas modelo, serão os Congressistas divididos em turmas.

As turmas para o periodo da manhã serão organizadas de accordo com o pedido feito pelos interessados, á Secretaria do C. A. P., com 24 horas de antecedencia.

Para o periodo da tarde serão as turmas organizadas de accordo com o criterio exclusivo da direcção do C. A. P.

Sendo o objectivo do C. A. P. inteiramente pratico a direcção resolveu adoptar a seguinte orientação:

- I) — Não haverá theses nem discussões de pontos controversos;
- II) — não serão acceitas contribuições em conferencias, prelecções ou aulas modelo, quando não solicitadas;
- III) — as prelecções especialisadas serão acompanhadas da respectiva parte pratica sempre que o assumpto a comportar.

DIRECÇÃO DO CONGRESSO

Director Geral — Prof. João Ribas da Costa — Inspector da 3ª Região Escolar.

Director das Commissões Especialisadas — Prof. José Celso Claudio — Director do Grupo Escolar de Alegre.

1ª Secretaria — Profa. Jacyra Santos Pinto.

2ª Secretaria — Profa. Aurea Paiva Almeida.

Thesoureira — Profa. Maria de Lourdes Pinheiro.

Serão opportunamente convidados, para Presidente de Honra e Presidente, respectivamente, os Exmos. Srs. Governador do Estado e Prefeito Municipal de Alegre.

COMMISSÕES

Haverá quatro commissões:
de Ensino Primario, de Organizações Complementares da Escola, de Transporte, Excursões Pedagogicas e de Propaganda, Recepção e Hospedagem.



Haverá ainda, em Siqueira Campos, uma Comissão, encarregada de Propaganda e Transporte naquelle municipio.

OBSERVAÇÕES

O Congresso de Aperfeiçoamento Pedagógico, que se realizará em Agosto deste anno, na cidade de Alegre, será o primeiro de uma serie de Congressos, que se realizarão, annualmente, na 3ª Região Escolar.

.. A direcção do Congresso obteve do Departamento do Ensino o abono das faltas que o Professorado do Estado dêr por motivo de participação nos trabalhos do C. A. P.

Facilidade de transporte e hospedagem serão proporcionadas pelas Prefeituras Municipaes de Alegre, de Siqueira Campos e de Rio Pardo, estando a direcção do C. A. P. em entendimento com os respectivos Prefeitos.

A direcção do C. A. P. se dirigirá aos Srs. Chefes das diversas organizações escolares do Estado (Inspectoria de Educação Physica, Serviço de Inspeção Medica e Educação Sanitaria Escolar, Federação Espiritosantense de Escoteiros, Serviço de Educação pelo Radio e Cinema Escolares, Serviço de Cooperação e Extensão Cultural, etc.), pedindo-lhes se dignem indicar, officialmente, os technicos nas respectivas especialidades aos quaes a direcção do Congresso possa confiar prelecções e aulas modelo no que diz respeito áquellas especialidades.

A's commissões organizadas caberá a coordenação das contribuições solicitadas, ficando o contróle tecnico a cargo da direcção do C. A. P., que aceitará, com desvanecimento, todas as suggestões tendentes a melhorar o plano que tem em vista, pedindo sejam as mesmas encaminhadas, até 25 de Julho proximo, ao Director do Grupo Escolar "Professor Lellis". — Alegre — Estado do Espirito Santo.

A data exacta em que se installará o Congresso, bem como os nomes das pessoas que comporão as diversas commissões, serão opportunamente divulgados.

ALEGRE, JUNHO DE 1935.

Revista de Educação

Publicação mensal a cargo do Serviço de Cooperação e Extensão Cultural do Departamento do Ensino Público, destinada à vulgarização de métodos e processos contemporâneos de ensino

Director: — DR. MANOEL CLODOALDO LINHARES — Secretário do Interior e Justiça.

Redactor-Chefe: — JOAO BASTOS — Director Interino do Departamento do Ensino Público.

Redactor-Secretario: — CLAUDIONOR RIBEIRO — Inspector tecnico do Ensino e chefe do Serviço de Cooperação e Extensão Cultural.

Redactores correspondentes, no paiz e no exterior:

Em S. Paulo — Prof. J. B. Damasco Penna, professor de Psychologia no Collegio Universitario da Universidade de São Paulo;

No Rio de Janeiro — David M. de Barros, vice-presidente da Federação de Escoteiros do Brasil;

Em Campús — Gustavo Brandão;

Na Villa do Barracão (Bahia) — Profa. Anna Ferreira da Silva.

Em Juiz de Fôra (Minas Geraes) — Geraldino de Barros, assistente tecnico regional de Ensino;

Em Porto Alegre (R. G. do Sul) — Maria Clbeira, do corpo docente da Escola Normal.

Em Curitiba (Paraná) — Gelvira Corrêa Pacheco, directora do Grupo Escolar "D. Pedro II";

Em Santa Maria (R. G. do Sul) — Profa. Juracy Martins, directora do Grupo Escolar;

Em Washington (E. U. A.) — Heloisa Brainerd, chefe da Secção de Cooperação Intellectual da União Pan-Americana;

Em Lisboa (Portugal) — Dr. Alberto Pimentel Filho, professor cathedratico de Psychologia e Pedagogia da Escola do Magisterio Primario de Lisboa;

Em Cachoeiro de Itapemirim (Neste Estado) — Prof. José Queiroz, director da Escola Normal Official.

São nossos representantes no interior do Estado todos os directores de Grupo Escolar.

Nosso Representante Geral: Oséas Duarte Leão.

ASSIGNATURAS:

| | |
|-------------------------|---------|
| ANNUAL | 12\$000 |
| SEMESTRAL | 7\$000 |
| NUMERO AVULSO | 1\$000 |

Não cabe é Redacção desta Revista nenhuma responsabilidade pelos conceitos emitidos por seus collaboradores em artigos devidamente assignados.

A IMPRENSA OFFICIAL IMPRIMIU